

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA QUATRO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E
QUATRO -----

ATA NÚMERO VINTE E DOIS-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro reuniu nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, sitas na Rua dos Anjos número sessenta e três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Manuel Cal Gonçalves, coadjuvado pela Primeira Secretária, em exercício, Alexandra Isabel Machado Cordeiro, e pelo Segundo Secretário, em exercício, Luís Francisco de Couto Bento de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1. Período de intervenção do público; -----
- 2. Alteração orçamental modificativa nº 2/2024; -----
- 3. Regulamento do Fundo Social da Freguesia de Arroios (Lisboa); -----
- 4. Assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de serviços de limpeza e higiene de edifícios; ----
- 5. Assunção de compromissos plurianuais com vista à abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de apólices de seguros; -----
- 6. Assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de serviços de segurança e vigilância humana. ---
- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Eleitos: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Bernardo Luís Amador Trindade, Vítor Manuel da Cruz Carvalho, Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, Joana Guerreiro Mestre e José Eduardo Vera de Matos. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Maria Joana Camacho Pinela Martins Damas e Paula Cristina Queijo Cunha.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** Paula Cristina dos Santos Ferreira Castella Correia; -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Anna Nemcova de Almeida, Ana Luísa Martins Pereira Mirra e Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira e Cláudio Alexandre Viana Guerreiro. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Luís Manuel Lima de Aguiar dos Santos. -----

----- **Do Partido Chega (Chega)** – Carlos Miguel Prata da Silva. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Vítor Carlos Teles Fernandes, que justificou a sua ausência e foi substituído por José Vera de Matos; -----

----- Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que justificou a sua ausência e foi substituída por Paula Cristina Queijo Cunha;

---- Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Bruno Ferreira; -----

----- Cristina Maria Neves Nunes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís dos Santos; -----

----- Patrícia Leitão Mariano.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- A Junta de freguesia esteve representado pela Senhora Presidente da Junta, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, pelo Secretário João Francisco Borges da Costa, pelo Tesoureiro Ricardo Nuno dos Reis Afonso, pelo Vogal Rui Nuno de Gouveia Amorim Vilela Dionísio e pela Vogal Teresa Maria Soares Pedroso Areosa da Cruz.-----

----- Às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocatória, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.**-----

----- Submeteu à votação a **recomposição da Mesa da Assembleia:** Presidente - José Cal Gonçalves, Primeira Secretária – Alexandra Isabel Machado Cordeiro, Segundo Secretário - Luís Francisco de Couto Bento de Sousa, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**-----

----- **Ponto 1 - Período de intervenção do público:**-----

----- **Freguês Rui Mourão** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Muito boa tarde a todos os presentes. Venho aqui falar sobre os principais problemas identificados, não só por mim, mas por um conjunto de pessoas com quem falei de forma informal, vizinhos, amigos, gente do bairro aqui da Freguesia. Então, aquilo que é o consensual e que gostaria de perguntar em particular à Senhora Presidente o que é que pensa fazer em relação a isso, é a questão do lixo.*-----

----- *O lixo tem-se acumulado de forma, enfim, neste verão então havia tanto lixo por todo o lado que até houve pragas de baratas como nunca se viu a entrarem pelos prédios. Não sei se o problema é a falta de ecopontos, na minha rua por exemplo até há dois. Não sei se o problema talvez se resolvesse com mais turnos dos funcionários que vêm limpar, mas gostaria de saber. Talvez me vá dizer que isso é uma questão da Câmara, pronto, não sei, mas alguma coisa se calhar a Junta pode fazer.*-----

----- *Incluindo aqui na questão do lixo, também várias pessoas falaram da questão da pichação, sendo até um casal de velhotes que me falou, que subiram até para as varandas para grafitar, riscar, agora até nas empenas, nos telhados. As pessoas depois também ficam com medo, ou seja, também eu sei que a Câmara geralmente só remove grafitis, pichações, até a 3 metros e meio, mas nestes casos se calhar tem que esse limite subir, porque a falta de civismo também está a subir.*-----

----- *Uma outra questão é a questão da habitação, sobretudo pessoas mais jovens e eu próprio já passei por isso, sei que é mais da competência da Câmara, ou até do Governo, mas alguma coisa com certeza a Junta poderá fazer, até porque a situação dos sem-abrigo tem sido incrível, as tendas. Acho que nem preciso falar, porque todos nós já vimos, então aqui na Almirante Reis, gostaria de saber o que é que a Junta ou a Senhora Presidente pensa fazer em relação a isso.*-----

----- *Outro problema é a questão da falta de espaços verdes, há muita densidade populacional, muito cimento nesta Freguesia, foi feito o Jardim do Caracol, mas ficámos todos dececionados, é muito mais cimento do que verde, mesmo muito triste quando fui lá ver o resultado daquilo.*-----

----- *Também não há cuidado nenhum, há falta de árvores, não se plantam mais, as que há são abatidas por tudo e por nada. No Paço da Rainha por exemplo, há anos que estão árvores ali cortadas, nunca foram substituídas, plantadas novas.*-----

----- *Desqualificação também do equipamento urbano. Um exemplo no Intendente, a fonte central que está ali com o calor era suposto refrescar e com as alterações climáticas as fontes são importantes, os fontanários por todos os lados estão desligados. A fonte do Intendente, há meses cheguei a abordar a Junta e foi-me dito que*

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



estava a ser preparada uma contratação para a sua reabilitação, mas há meses. Gostava de saber em que situação está essa contratação, se avançou, se não se avançou nada, ou a obra da Joana Vasconcelos ali também no Largo do Intendente, vedado, cortaram os loureiros todos. -----

----- Sei que é para evitar situações de pessoas que vão para ali fazer coisas que não são devidas, mas vai ficar permanentemente assim? Sem arbustos, vedado? Portanto, essa falta de cuidado com o espaço público. -----

----- Obrigado pela atenção. -----

*----- **Freguês Miguel Macedo** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Olá, boa noite a todos. Três questões: -----

----- Rua Gomes Freire, número 161A, em frente aos Jardins Bombarda, está lá uma paragem de autocarro que tem três lugares da EMEL em frente à paragem de autocarro e a placa da paragem de autocarro está 50 metros atrás. Não sei se é da vossa competência, mas se não for pedia-vos o favor de direcionarem o assunto. -----

----- Segundo tema, mesmo ao lado dessa paragem de autocarro, eu tinha sugerido que no âmbito das obras que se estão a realizar agora no Gomes Freire se equacionasse a criação de mais dois lugares de estacionamento, alargando o passeio. Vinha a perguntar se essa minha sugestão, que já está instruída no e-mail, está sugerida, se teve apreciação positiva ou não. -----

----- Terceira questão, no cruzamento da Rua António Pedro com a Rua Francisco Ribeiro e da Rua António Pedro com a Rua Marques da Silva, mesmo nas traseiras do Banco de Portugal, está a ocorrer uma intervenção no lancil dos cruzamentos e eu venho fazer as seguintes perguntas: Quem é o responsável pela obra? Qual é a figura jurídica na qual assenta a realização dessa obra? Se é um contrato de delegação de competência, um ajuste direto, uma obra própria? Qual é a motivação e a racionalidade por trás dessa obra, por trás dessa alteração? Quais são os custos dessa obra? Quais são as vantagens dessa obra? -----

----- Portanto, são as minhas perguntas para o Executivo e eu agora venho-vos dizer que o rebaixamento do passeio que estão a fazer é ilegal, não cumpre o Decreto-Lei 163 de 2006 relativo às acessibilidades, nem as alterações que ocorreram em 2014 e 2017. Aquilo não está previsto em lado nenhum, porque não se pode num passeio com pouco mais de um metro rebaixar 10 centímetros, isso corresponde a 10%. Portanto, o Decreto-Lei diz claramente que os passeios não podem ter uma inclinação superior a 10%, que têm que ter a inclusão de piso tátil quando se faz a alteração, não há lá piso tátil e nem sequer está a ser rebaixado. -----

----- Isto é uma observação pessoal, estamos a enterrar dinheiro na rua, porque está-se a fazer ali uma coisa, não é uma obra, é uma coisa, em que se está a rebaixar um passeio que tinha 20 centímetros, num dos cruzamentos não há rebaixamento rigorosamente nenhum e no outro há um rebaixamento, mas mesmo assim ainda ficam lá 10 centímetros. -----

----- Ora, a mesma legislação, 163/2006, diz que é um rebaixamento que é obrigatório fazer quando se intervém nos passeios, o máximo admissível é 2 centímetros. Diz que é para ficar à cota da estrada, mas há uma margem de erro de 2 centímetros. Ora, nenhuma destas circunstâncias está lá a acontecer. A inclinação não é legal, não há piso tátil e não tem o rebaixamento adequado. -----

----- Eu pergunto o que é que os técnicos desta Junta de Freguesia, supondo que isto é um trabalho da Junta de Freguesia, que eu ainda queria descobrir, estão a fazer. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Muito obrigado. -----

----- **Freguesa Isabel Nascimento** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Sou freguesa desta Junta há 51 anos e venho falar sobre o seguinte: há um elevador e uma piscina que estão encerrados pelo menos há 3 anos, dizendo sempre que era neste contexto de setembro a outubro, não há informação, as pessoas que queriam, da terceira idade e crianças, não sei porque está encerrado, sem sabermos porquê. -----

----- Também foram retirados os contentores de roupa, já me disseram porque espalhavam roupa. Tenho velhotes que vêm dizer que queriam pôr, mas os contentores foram retirados há imenso tempo e não reaparecem. Não vamos para Arroios ao pé da igreja, pessoas de 70 anos e mais, pôr roupa porque não é prático. -----

----- Em relação ao barulho e às esplanadas venho denunciar, ainda dia 1 e dia 2 há esplanadas na zona do Forno de Tijolo e da Rua de Macau com a Rua de Timor, que eram 2h10m da manhã, ouvia-se tudo o que essas esplanadas com grande barulho, não há sossego nesta zona. Apesar dos Vizinhos de Arroios terem denunciado, terem feito, como é que é possível dar-se permissão para que estas esplanadas estejam a laborar até às duas da manhã? Não é às 11 ou meia-noite, vá, porque era fim de semana, não, eram duas, passava eu no meu andar, que é um terceiro andar com janelas duplas, ouvia o que se passava. Portanto, ouvia-se vozes, risos. -----

----- O bairro está completamente devassado e não há ninguém que ponha cobro nisso, porque a pessoa telefona para a polícia e a polícia não aparece. -----

----- Em relação aos lixos, há uma melhoria, obrigado Senhor João, tenho feito algumas reclamações dos lixos que estão nos contentores, apesar de todos os dias eles aparecerem, mas são retirados minimamente. Obrigado pelo seu cuidado. Portanto, não é só reclamações. -----

----- O barulho é que não pode ser, as pessoas não descansam neste bairro. Portanto, não sei, estas esplanadas da Rua Macau e da Rua Timor apareceram há relativamente três meses. Como é que é possível estarem abertas até às duas da manhã? Não dá. Esplanadas sim, mas tem que haver um regulamento, tem que haver horário, porque o bairro precisa descansar. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o freguês Rui Mourão tinha alguma informação que estava desatualizada, mas passaria a fazer a atualização correta. -----

----- Sobre a questão do lixo, tinham estado a trabalhar nessa problemática. Terminou um concurso e tinham mais funcionários na Junta de Freguesia, mas também tinham que reconhecer algumas falhas, porque havia certa recolha de lixo que era da responsabilidade da Junta de Freguesia e outra da Câmara Municipal de Lisboa. Tentavam que as coisas corressem pelo melhor, mas não estavam a 100% e assumia que não, mas estavam a trabalhar para esse efeito. -----

----- Contudo, também era de salientar o facto que, por exemplo, ao domingo a Câmara Municipal de Lisboa não fazia recolha de lixo e a Junta de Freguesia assumiu essa despesa e fazia aos domingos a recolha do lixo até às 14 horas. -----

----- Em relação à informação sobre os grafitis, quando dizia que tinha uma informação desatualizada, havia um planeamento e que era uma informação pública mesmo nas redes da Câmara Municipal de Lisboa, onde se podia verificar os sítios em que eram feitas as limpezas. Havia um plano de limpezas e podia acompanhar se assim estivesse interessado. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Relativamente à habitação, sabiam que era um assunto que ultrapassava as competências da Junta de Freguesia. Foi relatada a questão das tendas na Avenida Almirante Reis e nesse momento tinha duas tendas. Portanto, o trabalho que a Junta de Freguesia tinha feito até teria que se louvar em relação ao número de tendas que existiam anteriormente na Avenida Almirante Reis.-----

----- Quanto à fonte do Largo do Intendente, convidava a passar por lá, a fonte já estava a funcionar em pleno.-----

----- Em relação ao loureiro, foi cortado por uma questão de limpeza e desratização, mas também podia deslocar ao local e verificar que o loureiro estava a florescer com força.

----- Também sabiam que aquilo era uma obra importante, era uma obra de arte que queriam manter ali na Freguesia. Portanto, tinham que criar condições para que fosse requalificado, estavam a renovar os bancos também e a cuidar daquela obra de arte emblemática da Freguesia.-----

----- Em relação às intervenções do Senhor Miguel Macedo, as quais também agradecia e as quais tinham tido algumas respostas, se o Senhor Presidente permitisse depois passaria a palavra ao engenheiro Rui Vilela.-----

----- Queria só salientar que a obra da Rua Marques da Silva era da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa. A Junta de Freguesia não tinha qualquer responsabilidade em relação àquela intervenção, mas registavam a opinião. -----

----- Salientava que a obra da Joana Vasconcelos, pela sua importância, estava a ser reparada. Os bancos estavam partidos e estava a ter a requalificação para a melhoria do espaço público. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que respondendo ao munícipe Miguel Macedo relativamente à Rua Gomes Freire, agradeciam, tinha tido uma participação muito ativa e de verdadeira cidadania. Iam tomar nota do 161A e analisar. -----

----- Relativamente à outra questão dos lugares, estaria a referir àquele recorte que era de paragem de táxis, depois da sua intervenção e na altura também referira que já tinha tido uma primeira intervenção via e-mail e também já a conversa com os serviços. Contactaram com a Câmara, que também viu com bons olhos e o projeto original nesse sentido ia ser retificado. Portanto, haveria alargamento do passeio e autorizaram que se estendesse um bocadinho mais até à entrada e ainda se ganhavam dois ou três lugares de estacionamento, havia largura de faixa rodoviária suficiente.-----

----- Em primeiro lugar a prioridade ao peão e haveria um passeio mais largo e sem um telefone, um posto que não servia para nada. -----

----- Cumprimentava pela cidadania, pela capacidade de visão e por colaborar naquilo que seria sempre a melhoria do espaço público da Freguesia.-----

----- A Senhora Presidente já deu nota no que tinha a ver com a António Pedro e a Marques da Silva, a Junta não tinha nada a ver com esse assunto. Era uma intervenção da Câmara e sob a alçada da Câmara, portanto, todas aquelas perguntas, sinceramente não tinha como lhe responder. Teria que perguntar a quem direito na Câmara, ou na Assembleia Municipal. -----

----- O que tinham de indicação era que havia a intenção de rebaixamento do passeio nas zonas das travessias, das passadeiras, e haveria asfaltamento. Não sabia depois essas cotas, os centímetros que foram mencionados do passeio, nem sequer era técnico disso. Portanto, sugeria que esperassem para perceber qual seria exatamente o figurino final e depois contactar os serviços da Câmara Municipal, porque a Junta aí não estava a gastar dinheiro e não tinha nenhuma responsabilidade nessa intervenção. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **A Senhora Presidente da Junta**, respondendo à intervenção da Senhora Isabel Nascimento, a qual também agradecia, em relação à piscina tinha razão, era um tema também de grande importância e preocupação para o Executivo. Continuavam a trabalhar com a Câmara Municipal de Lisboa, não tinham datas concretas, mas pretendiam que fosse um processo resolvido com a maior brevidade possível. Esses procedimentos não eram fáceis, tinham tido algumas dificuldades, mas justamente para não estar a criar grandes expectativas não ia avançar com datas. Podia avançar com o facto de que estavam a trabalhar diretamente com a Câmara Municipal de Lisboa e arduamente, porque queriam que esse problema da piscina fosse resolvido o mais brevemente possível. Sabiam o quanto fazia falta aos fregueses e quanto esse Executivo se tinha esforçado para que o problema da piscina fosse resolvido com maior brevidade possível. -----

----- Em relação ao elevador, ele nunca funcionou na vida. O elevador fazia parte do processo da piscina, quando ficasse resolvida a questão da piscina ficaria também resolvido o processo do elevador, que bem sabiam a falta que fazia a comunidade, -----

----- Sobre as esplanadas, os processos não eram tão rápidos como gostariam que fossem, mas estavam a trabalhar e atentos a essas situações e estavam a agir em conformidade dentro das competências e para o bem dos fregueses. Não estavam parados, estavam a trabalhar para que essas questões se resolvessem, tanto da piscina, como do barulho que tanto incomodava os residentes. -----

----- **Vogal do Executivo Rui Dionísio** disse que queria só completar uma resposta ao Senhor Rui Mourão, que falou sobre a questão da falta de espaços verdes na Freguesia. Era uma Freguesia consolidada historicamente do ponto de vista do edificado e até já tinha lançado o repto para que ajudassem a encontrar espaços onde criar espaços verdes, porque não havia propriamente retângulos ou triângulos. Tinham de facto essa dificuldade, porque era um território consolidado. -----

----- Tendo isso presente, tinham que conservar os existentes e isso tinha sido feito. Tinham pugnado, tanto a custas próprias do Orçamento da Junta de Freguesia, como em colaboração com a Câmara Municipal, era feito um grande esforço e se tinham de memória essas caldeiras que estavam vazias também deveriam ter de muitas outras caldeiras que estavam vazias e que foram preenchidas. Dava alguns exemplos: Rua José Estevão, várias; Rua Pascoal de Melo, várias. Sabia porque tinha morado nessa zona muitos anos e havia ali eleitos que também sabiam, houve muitas caldeiras que estiveram muitos anos sem árvores e nesse momento todas tinham árvores, -----

----- A Freguesia a custas próprias fez a maior plantação desse século em espaços verdes, foram para cima de 150 árvores a custas próprias e com alguma colaboração da Câmara Municipal. Portanto, dizer que não se tinha investido e que não se tinha plantado não correspondia àquilo que tinha sido a realidade. -----

----- Havia um tema que suscitava sempre alguns risos nos lábios de algumas pessoas, para além dessas árvores todas tinham ainda 52 árvores, uma por cada semana do ano. Essas árvores eram viveiros, às vezes eram mal-entendidas e as pessoas fixavam-se só nessas árvores, esquecendo as tais 150 para cima que se plantaram em terra. Essas árvores eram oliveiras e romãzeiras, estavam para normalizar o espaço público, eram mais resistentes do que por exemplo os balizadores que estavam sempre a ser rebentados, impediam o estacionamento abusivo em segunda fila ou em locais inapropriados, contribuíam para que as pessoas saíssem à rua e não vissem só motas ou

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



só carros, viam natureza. As romãzeiras deram flores, deram frutos, estavam todas vivas e as oliveiras estavam todas vivas. -----

----- As árvores de fruto tinham maior capacidade do que as outras, que eram as árvores de alinhamento em caldeiras nos passeios, de absorção de gases poluentes que existiam na atmosfera por via das viaturas que circulavam com motores a combustão. Estavam ali e seriam depois plantadas em terra e depois haveria uma rotatividade. Era uma forma ágil que a Junta de Freguesia encontrou para ter árvores e alguns pequenos espaços verdes sem ter que abrir caldeiras.-----

----- Nesse momento, no âmbito dos CDCs, por exemplo já foi lançado o concurso para a execução da obra à volta do Mercado de Arroios. Nunca teve árvores e iria ter cada um daqueles cabeçamentos que foram pintados, eram oito e teriam três árvores, 24 árvores com um banco e quando as árvores crescessem teriam sombra, as pessoas poderiam usufruir daquela sombra e estarem a usufruir do espaço público. Isso estava para acontecer daí a nada, esperavam que o concurso público vencesse as suas tramitações legais.-----

----- A Rua Carlos Mardel que tinha nesse momento 11 árvores, nunca teve árvores. Não era um projeto da Junta, mas foi um projeto que a Junta acarinhou com a Câmara Municipal e com o financiamento europeu no âmbito do projeto Conexus. O projeto que tinham para a Rua de Arroios também estava na mesma fase do concurso público dos encabeçamentos do Mercado de Arroios. Tinham anunciado inicialmente cerca de 20 e tal, ia para cima de 30 árvores, numa rua que nunca teve árvores. -----

----- Portanto, quando diziam que não tinha sido feito um esforço de plantar árvores e de criar espaços ou estruturas verdes na Freguesia, pedia desculpa por se entusiasmar com essas coisas, gostava de verde e tinha sido feito um grande esforço. O próprio projeto da Praça das Novas Nações previa que na Rua de Angola fossem plantadas árvores e nunca houve árvores naquela rua. -----

----- Estavam a ser plantadas muitas árvores e seriam abertas caldeiras em ruas que nunca tiveram árvores. Tentariam minimizar através dessas intervenções o tal efeito tão indesejado da ilha de calor. Queriam as ilhas frescas e não as de calor. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** perguntou se antes de passarem ao ponto seguinte podia fazer uma proposta à Mesa. O Executivo gostava de propor um minuto de silêncio pelas vítimas de Espanha.-----

----- (Por deliberação unânime, nesta altura a Assembleia de Freguesia cumpriu um minuto de silêncio pelas vítimas dos temporais de Espanha)-----

----- **Ponto 2 - Alteração orçamental modificativa n.º 2/2024:**-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que a Junta propunha ao órgão deliberativo da Freguesia uma pequena, mas importante alteração orçamental e que tinha essencialmente os seguintes pontos: ao nível da receita a incorporação de 93.000€ (noventa e três mil euros) correspondentes a 3% do contrato de delegação de competências nº 5. Portanto, tinha a ver com o facto de haver uma taxa de execução superior a 97%. Isso era o contrato de delegação de competências de 2019. -----

----- A nível da receita, 3.977€ (três mil novecentos e setenta e sete euros) correspondentes a um pequeno acréscimo da Câmara Municipal de Lisboa, relacionado também com o CDC das atividades de animação e apoio à família e as componentes de apoio à família do ano de 2024-2025 e 2025-2026. Portanto, foi aí que a Câmara subiu ligeiramente o valor. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Também a nível da receita, tinham 8.200€ (oito mil e duzentos euros) correspondentes à participação dos encarregados de educação, também nas AAASFs. Aí foi uma previsão em baixa, daí os 8.200€ (oito mil e duzentos euros). Acreditavam que no próximo Orçamento de 2025 teriam um valor mais ajustado. -----

----- A nível da despesa tinham também os 93.000€ (noventa três mil euros) que eram a incorporação na secção do espaço público do valor do CDC. Grande parte desse valor já era absorvido pelas revisões de preço, o empreiteiro podia pedir uma atualização. Também a incorporação de cerca de 12.000 (doze mil euros) que correspondiam às outras duas verbas, 3.977€ (três mil novecentos e setenta e sete euros) da atualização da Câmara Municipal de Lisboa mais os 8.200€ (oito mil e duzentos euros) dos encarregados de educação, toda ela aplicada no pessoal em regime de tarefa ou avença, que basicamente eram os monitores dessas AAASFs e CAFs. -----

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** disse que relativamente a esse ponto da ordem de trabalhos ia só fazer duas notas prévias que não estavam directamente relacionadas com a alteração orçamental proposta pelo Executivo, mas que tinham vertentes na área financeira. -----

----- A primeira era recorrente nas intervenções do Partido Socialista, que tinha a ver com a questão do pedido de informação feito já várias vezes pelo PS relativamente à taxa de execução dos CDCs a 30 de junho, bem como às prestações e respetivos valores que foram já transferidos da Câmara para a Junta de Freguesia. O Senhor Tesoureiro na última Assembleia de Freguesia disse que não tinha os elementos com ele na altura e, entretanto, o PS formalizou por escrito esse mesmo pedido através do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia. Gostaria apenas de recordar ao Executivo que o Partido Socialista aguardava ainda a informação formal e escrita relativamente a essas questões que já tinham vindo a levantar várias vezes. -----

----- A segunda questão tinha a ver com as auditorias que foram feitas e que o Executivo, apesar dos pedidos, nunca disponibilizou. Qual não foi a surpresa quando no mês de outubro tiveram conhecimento através de um órgão de comunicação social que o Executivo tinha disponibilizado os resultados das duas auditorias que foram feitas, uma auditoria de conformidade de procedimentos e outra sobre segurança informática. -----

----- Recordava que várias forças políticas, inclusive o Partido Socialista, já tinham pedido em sede de Assembleia de Freguesia variadíssimas vezes que gostariam de ter acesso ao relatório e era lamentável, demonstrava mais uma vez a falta de respeito do Executivo para com a Assembleia, que tivessem conhecimento do resultado dessas duas auditorias através da comunicação social. -----

----- Gostaria de deixar bem reforçada essa questão, porque aquilo que o Executivo deveria ter feito na sequência dos vários pedidos das forças políticas, inclusive do PS, era ter disponibilizado em primeira mão aos Membros da Assembleia e às suas forças políticas. -----

----- Depois, essas duas auditorias, uma sobre conformidade de procedimentos e outra sobre segurança informática, não tinham rigorosamente nada a ver com uma hipotética e famosa auditoria financeira que se tinha vindo a falar já várias vezes nessas Assembleias e o Executivo nunca negou que estivesse a decorrer uma auditoria financeira. Aliás, se bem recordava, quando o Executivo decidiu contratar um militante e dirigente da Juventude Popular para realizar essas auditorias, sendo a auditoria de procedimentos por ele realizada e a de segurança informática não, nunca o Executivo disse que esse membro da Juventude Popular ia fazer uma auditoria que não fosse a

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



financeira. Qual não era o espanto quando viam que, afinal de contas, esse senhor foi realizar uma auditoria de conformidade de procedimentos e não uma auditoria financeira. -----

----- A questão era simples e gostariam de ter uma resposta muito objetiva da parte do Executivo, se existia ou não existia, a decorrer ou que tivesse já decorrido uma auditoria financeira aos períodos entre 2019 e 2021. -----

----- Outra questão era saber qual a razão do Executivo não ter disponibilizado à Assembleia o resultado dessas duas auditorias que, segundo sabiam, foram direcionadas para o Ministério Público. -----

----- Se o membro da Juventude Popular já não estava nesse momento a desenvolver atividade e recordava que foram feitos com ele três contratos no valor de 65.250 euros para realizar, ao fim e ao cabo, uma auditoria de procedimentos, porque segundo sabiam a auditoria financeira não existia ainda, portanto mais que esse senhor no final da auditoria de procedimentos que realizou sugeria que fosse feita uma auditoria financeira. -----

----- Havia um grande equívoco relativamente a essas auditorias, quantas haveria, se já todas terminaram, se só havia duas que terminaram e foram enviadas para o Ministério Público. Então, onde estava a auditoria financeira que falavam desde o início do mandato? -----

----- Era importante o Executivo de uma vez por todas esclarecer a Assembleia relativamente a essas questões e se nesse momento o Executivo não estava em condições de responder mais uma vez o PS podia formalizar por escrito esse pedido de forma a não cair no esquecimento. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que tinham mais quatro questões relacionadas, nesse caso o projeto de alteração orçamental. Os dois pontos intervenientes de verba, era exatamente um deles no espaço público, o que era provavelmente o ponto mais crítico da Freguesia e ia no âmbito do CDC que foi celebrado em maio de 2023 para quatro eixos de oito obras e uma aquisição muito importantes. -----

----- Na última sessão tinham perguntado quantas tranches já teriam sido transferidas para a Junta de Freguesia de Arroios e ficaram a aguardar a resposta. Reiterava que nas Assembleias anteriores, tendo questionado qual era a taxa de execução, também fizeram um pedido por escrito e abordaram essa taxa agora. -----

----- Isso levava a outra questão, porque de acordo com o CDC as despesas eram pagas quando apresentadas à Câmara Municipal. Ou seja, para terem recebido até agora determinadas tranches teriam apresentado despesas à Câmara e isso significava que se já receberam 97% do CDC, de acordo com aquilo que estava ali, à partida já tiveram despesas. Significava que já receberam 3.498.227 euros, de um total de 97% do CDC. Perguntava onde estaria o resto da obra e qual era a previsão de conclusão das várias obras. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que a Eleita Catarina Silva parecia estar a misturar os CDCs. A taxa de execução superior a 97% o CDC 5 de 2019, não o CDC atualmente, em que as obras estavam a arrancar e algumas delas já estavam no terreno. Portanto, estariam a baralhar o CDC de 2019 com o CDC atual. O CDC 5 de 2019 tinha uma taxa de execução perto de 100% e por isso estavam a receber esses 3%. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a informação pedida e formalizada no dia 14 de outubro sobre as taxas de execução podia ser respondida dentro de um

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



determinado prazo. Portanto, ainda estavam a respeitar o prazo, não estavam atrasados e ainda a tempo de responder. Não estava esquecida a resposta.-----

----- Em relação às auditorias, foi publicamente ali dito em Assembleia que os eleitos poderiam ter acesso às auditorias perante requerimento, porque estava a ser um processo em tribunal. Esse requerimento nunca foi feito por nenhum dos partidos ali presentes. Contudo, o jornalista que fez a peça tornou-se assistente do processo e o tribunal indicou que a Junta de Freguesia teria que dar acesso à informação solicitada pelo mesmo.-----

----- Outra questão era que sim, foi o doutor Francisco Camacho que fez a auditoria procedimental. Sobre as auditorias a informação estava disponível para a Assembleia, a auditoria financeira existia e podia ser consultada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que chamava a atenção do Executivo em relação ao disposto na alínea d) do número 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, onde se podia ler o seguinte: “Compete à Assembleia de Freguesia conhecer e tomar posição sobre os relatórios definitivos resultantes de ações tutelares ou de auditorias executadas sobre a atividade dos órgãos e serviços da Freguesia.”-----

----- Portanto, havendo duas ou três auditorias, pelo que percebia eram três, uma financeira, uma procedimental e uma informática, aquilo que perguntava era desde quando elas existiam e quando o Executivo tinha intenção de dar cumprimento a essa alínea d) do número 2 do artigo 9.º. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que essas auditorias existiam com data de março de 2024 e a informação já foi passada para o Senhor Presidente da Mesa.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que as auditorias não chegaram à Mesa. Estariam disponíveis, mas ainda não chegaram à Mesa. A questão que estava a ser suscitada era quando seriam dadas a conhecer aos eleitos. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** Disse que os eleitos há muito tempo podiam ter acesso às auditorias. Na altura foi falado até perante requerimento e nunca ninguém fez nenhum requerimento.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se havia disponibilidade para a consulta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que havia disponibilidade para a consulta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então poderiam fazer uma Assembleia extraordinária com esse ponto, para poderem consultar e serem prestadas essas informações. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que sim, com certeza.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria perguntar outro aspecto ainda em relação à alteração orçamental modificativa.-----

----- Via ali as alterações dos CAFs e das AAAs, etc., mas na delegação de competências referente a 2023 houve uma alteração de valores da parte da Câmara Municipal de Lisboa que pressupunha a devolução de uma determinada quantia a cada encarregado de educação. Nunca foi a essa Assembleia a alteração modificativa em relação a esses valores e perguntava se esses valores já foram devolvidos aos pais. -----

----- Uma pergunta que em tempos tinha feito e que ficou no ar, quem recebia a receita do pagamento dos encarregados de educação e como era disponibilizada a quantia recebida da Câmara a nível dos CDCs no âmbito dos CAFs e das AAAs. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- Via uma alteração orçamental modificativa em que isso era contemplado e não tinha visto as anteriores.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** explicou que a receita proveniente dos pagamentos dos encarregados de educação era sob a responsabilidade do Lisboa Ginásio Clube, que já não estava a fazer a gestão.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então, se bem percebia, a quantia foi devolvida pelo Lisboa Ginásio Clube aos encarregados de educação. Perguntou se o Executivo tinha esses comprovativos.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que foi feita uma reunião com o Lisboa Ginásio Clube e foram pedidos esses comprovativos do pagamento feito aos encarregados de educação, exatamente.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que isso não foi objeto de alteração orçamental. Perguntou como foi feito esse movimento contabilístico.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que pensava ainda estarem a aguardar informação desses pagamentos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Alteração orçamental modificativa n.º 2/2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, IL e Chega) e 5 abstenções (CDU e BE)-----

----- **Ponto 3 - Regulamento do Fundo Social da Freguesia de Arroios (Lisboa);**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a proposta foi aprovada em Executivo, foi colocada em consulta pública e agora ia à Assembleia de Freguesia para uma decisão final. Era de salientar o facto de através desse fundo ser aumentada a abrangência a um maior número de pessoas da Freguesia.-----

----- Através desse fundo pretendiam desenvolver uma ferramenta que seria complementar aos que já existiam, com esse fundo podiam dar respostas a situações que não se enquadravam nos apoios já existentes. O Executivo sentiu necessidade de criar essa nova ferramenta para que fossem abrangidas mais famílias com apoios sociais e que não se enquadravam nas respostas que já existiam.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou qual era a dotação orçamental em relação a esse apoio da Freguesia de Arroios.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que a dotação orçamental era de 25 mil euros.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Regulamento do Fundo Social da Freguesia de Arroios (Lisboa)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 4 - Assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de serviços de limpeza e higiene de edifícios;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que essa proposta tinha especificamente a ver com a limpeza dos mercados e outros serviços que, além de uma limpeza específica, eram também serviços complexos e que tinham que cumprir com certos e determinados padrões e exigências de saúde pública.-----

----- Nessa proposta viam que havia necessidade de ter ali uns serviços técnicos e especializados, indo colmatar a questão dessa especificidade.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se essa proposta de autorização plurianual era para vigorar entre novembro de 2024 e dezembro de 2025.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **A Senhora Presidente da Junta** respondeu que era exatamente isso. -----
----- Salientava que ao proporem os plurianuais era por uma questão de boa gestão, transparência, eficácia e eficiência. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que durante o mês de novembro ainda seria o procedimento concursal. Em princípio em novembro não estaria porque havia um procedimento concursal a decorrer durante o mês de novembro. -----

----- Fazia essa ressalva porque depois poderiam ter uma deliberação nula, estavam a autorizar um período que ia de novembro a dezembro. A autorização seria com o pressuposto de que quando estivesse concluído o procedimento iniciavam. -----

----- Submeteu à votação a **Assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de serviços de limpeza e higiene de edifícios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, IL e Chega) e 5 abstenções (CDU e BE) -----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“A CDU absteve-se porque já por várias vezes dissemos aqui na Assembleia e em documentos aprovados por esta Assembleia, recomendação, que não concordamos que estes serviços sejam externalizados. Achamos que podiam ser feitos pelo pessoal da Junta de Freguesia, com um ou dois trabalhadores com contrato, porque achamos que seria mais barato e haveria segurança que estas pessoas tivessem contratos dignos de trabalho.”* -----

----- **Ponto 5 - Assunção de compromissos plurianuais com vista à abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de apólices de seguros;** -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que com essa autorização estariam a cumprir uma obrigação legal. Eram áreas em que não se conseguia fazer com prazos mais curtos. Contudo, como já tinha referido na proposta anterior, por uma questão de transparência, eficácia e eficiência para que os serviços não parassem propunham a sua autorização à Assembleia da Freguesia. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que essa proposta previa que passassem a pagar de 136.394€ (cento e trinta e seis mil trezentos e noventa e quatro euros) anuais em prémios de seguro para 156.853€ (cento cinquenta e seis mil e oitocentos e cinquenta e três euros, ou seja, um aumento de 15%, cerca de 20.000€ (vinte mil euros). -----

----- Uma vez que o mercado já estabilizou, já não existia preocupação com a inflação, os prémios de seguro estavam relativamente estáveis, informação que até era consultável no site da APS, achavam estranho o aumento de 15%. Assim sendo, mesmo que fosse numa ótica de aumentos salariais, 15% era excessivo, sobretudo porque a Junta de Freguesia, dado o volume de quadros que tinha devia ter folha de férias. -----

----- Perguntava então se estariam a ser cobertos novos riscos além dos atuais, se havia alguma apólice em agravamento que justificasse os 15% de aumento. Se sim, qual a apólice e se havia alguma alteração de cobertura. -----

----- Também perguntavam isso porque no início do mandato a Junta de Freguesia tinha obrigação legal de contratar apólices de seguro de acidentes pessoais para os eleitos e essa apólice só foi contratada quando já tinham começado o mandato há muito tempo. -

----- Portanto, saber se havia alguma alteração desse tipo que foi prevista agora, alguma nova apólice que ainda não tinha sido contratada, algum risco que não estava seguro. Somente isso parecia-lhe excessivo. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** disse que a pergunta ia no mesmo sentido. Era apresentada uma proposta para votação desse ponto, contudo era apresentada uma percentagem que não estava fundamentada. Portanto, não era apresentado nenhum argumento sobre qual se baseasse 15%, 10%, 20%, 30%, se era uma prática corrente, se era assim sempre. Isso não ia explicitado e era esse o pedido de esclarecimento, qual o fundamento. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que tinha esquecido de perguntar uma coisa que já haviam perguntado noutros plurianuais, nomeadamente tiveram algum tempo um plurianual das impressoras, se foi feita alguma consulta preliminar ao mercado. Da última vez tinham pedido que colocassem essa informação expressa no pedido dos plurianuais e na altura perderam bastante tempo a discutir isso. Se calhar para essa votação teria sido útil terem enviado também a consulta que servia de propósito às apólices de seguros. -----

----- No entanto, como eram seguros e eram renováveis normalmente, não lhe parecia que 15% tivesse vindo do nada. Ou receberam consultas de outras seguradoras e no fundo estavam a fazer um mau negócio, ou então havia mesmo um agravamento do risco ou riscos novos. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que houve um aumento de funcionários. Como sabiam, abriu-se concurso e havia um aumento dos primeiros seguros por acidentes de trabalho e pelos sinistros de responsabilidade civil. Se tinham mais funcionários teria que haver um aumento nos seguros dos funcionários. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ainda assim tinha uma ou duas perguntas para fazer. -----

----- Na proposta 325/24 via-se a referência a várias vertentes dessa autorização plurianual e era referido a dada altura que “o valor do contrato atualmente em vigor é de 11.366,22€ (onze mil trezentos e sesenta e seis euros e vinte e dois cêntimos) por mês”. Perguntava qual contrato, porque não havia nenhum contrato de seguro que pudesse cobrir simultaneamente todos esses riscos que estavam ali indicados, tinha que ser com múltiplos contratos. O contrato de seguro automóvel, não é confundível com o de acidentes de trabalho, como o de acidentes pessoais não era confundível com multiriscos patrimoniais. -----

----- O que perguntava era se conseguiam ter ideia por cada um desses itens qual era o valor atualmente do seguro e por isso a justificação de que havia um aumento fundamentalmente na área dos acidentes de trabalho e dos acidentes pessoais. -----

----- Outra questão era se a apólice seria mesmo por 14 meses ou 14 meses renovável. -

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não conseguia dar agora essa resposta, mas poderiam depois fazer. -----

----- Em relação aos meses, a indicação era de 12 meses. -----

----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** disse que apesar de não conseguir esclarecer alguns elementos de detalhe sobre a proposta, estava a afirmar que os 15% resultavam do aumento de trabalhadores. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não era só isso. -----

----- **Eleito Bruno Ferreira (CDU)** disse que não era só isso, mas foi taxativamente o que tinha dito antes. Estavam a pedir era um esclarecimento mais completo sobre aquilo em que se baseavam esses 15%. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleito Bernardo Trindade (PS)** disse que não ia intervir nessa discussão, mas perante este espectáculo, que estavam a dar, impunha-se, de facto, uma posição diferente do Executivo.-----

----- Estavam a assumir responsabilidades plurianuais num conjunto vasto de matérias e o que se impunha ao Executivo era que agendando esses temas para a Assembleia de Freguesia os preparasse condignamente e pudesse apresentar. Não era só a questão do escrutínio dos eleitos, era sobretudo um sinal de respeito para quem estava nesse momento a seguir a sessão e que tinha uma expectativa relativamente a quem tinha funções executivas, a Junta de Freguesia de Arroios. Foi legitimada eleitoralmente para cumprir esse propósito.-----

----- Apresentava uma agenda com um conjunto de fragilidades imensas e aquilo que o Senhor Presidente interpelou também o Executivo, a bancada do PS acompanhava essas preocupações. O mais extraordinário era a ausência de respostas, eram respostas vagas e mal preparadas, mal estudadas e mal fundamentadas. Não era isso que se pedia a um Executivo. Quando se agendava, levavam ali e respondiam às perguntas de forma completamente objetiva, mas não era nada disso que estava a acontecer.-----

----- A sua intervenção era sobretudo para lamentar este espectáculo a que estavam a assistir na Assembleia de Freguesia.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que perante essa situação o Executivo propunha que fosse retirada a proposta.-----

----- **Ponto 6 - Assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura de procedimento de contratação pública para aquisição de serviços de segurança e vigilância humana.**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** solicitou que a sessão fosse interrompida por dois minutos.-----

----- (Neste momento a reunião foi interrompida)-----

----- Retomada a reunião disse que na proposta 50-A se podia verificar um aumento de 10% que tinha a ver com o aumento das áreas cobertas. Iriam cobrir mais áreas, o que também ia fazer aumentar a receita.-----

----- Eram três espaços nos quais iam incidir, no Largo de Santa Bárbara onde estavam os balneários ficaria aberto até mais tarde, o que implicava também um aumento na despesa, na sede onde sempre tiveram vigilância e a racionalização dos serviços do parque de estacionamento do Mercado 31 de Janeiro.-----

----- As próprias empresas contratadas teriam que ter maior despesa com o aumento dos salários e o aumento dos 10% tinha a ver principalmente com esses três espaços e com o aumento das áreas que seriam cobertas.-----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que o PS saudava o investimento nesses três espaços, mas havia uma questão que não conseguiam compreender. Qual a razão de em 2024, em dois meses, o encargo mensal era de 28.465,50€ (vinte e oito mil quatrocentos e sessenta e cinco euros e cinquenta cêntimos) e em 2025, dividido o valor anual, o encargo mensal era de 18.977€ (dezoito mil novecentos e noventa e sete euros). Perguntou se isso significava que haveria uma diminuição de serviços em 2025, se ia mudar alguma coisa.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não sabia responder a essa questão, mas também podia ter sido feita uma reavaliação e ter sido considerado um valor diferente para os serviços a ser prestados, mas pagar menos não era pior.-----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



----- **Eleita Ana Mirra (CDU)** disse que havia ali pessoas a ser pagas para auxiliarem a Junta. A Senhora Presidente não tinha que saber tudo, mas havia pessoas que eram pagas para exatamente fazerem esse trabalho. Não percebia como se colocavam questões dessas e ninguém sabia responder. Se calhar poupariam aí dinheiro, porque alguma coisa não estava a correr bem. Quando as pessoas não conseguiam cumprir as suas funções eram substituídas, tinham que ser chamadas à atenção. -----

----- Estavam ali porque trabalhavam em prol da população, mas havia pessoas que estavam a ser pagas. -----

----- Folgava que aceitassem a sugestão de reunir com o Senhor Presidente, que sabia muito dessas questões, ia dando dicas para que respondessem e para que isso continuasse a funcionar, mas havia ali qualquer coisa. Se calhar tinham que repensar quem os estava a assessorar. Alguma coisa não estava a correr bem. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** disse que, portanto, seriam três passos. Haveria uma diminuição do custo em 10 mil euros mensais e perguntava se ia ter uma diminuição de qualidade do serviço da regularidade do serviço a partir de janeiro, porque alguma coisa não fazia sentido. Se as empresas de segurança passassem a receber 10 mil euros ao mês e prestassem o mesmo serviço, parecia suspeito. -----

----- **Eleito Cláudio Guerreiro (BE)** disse que ao analisarem a proposta repararam que era sobre vigilância, mas na redação, antes de contemplar os valores que eram mencionados, estava a dizer que era serviço de limpeza. Perguntou se era vigilância humana ou serviços de limpeza. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que realmente na proposta 327/2024 de 3 de outubro, no penúltimo parágrafo dizia: -----

----- “Tenho a honra de propor que a Junta de Freguesia delibere submeter à Assembleia de Freguesia de Arroios proposta que se anexa para se autorizar a assunção de compromissos plurianuais para efeitos de abertura do procedimento de contratação pública, que tem por objeto a aquisição de serviços de higiene e limpeza, com a seguinte repartição de encargos.” -----

----- Se bem que depois, na descrição supra, dizia: -----

----- “Autorização prévia para assumir compromisso plurianual para a abertura do procedimento de contratação pública, que tem para objeto a aquisição de serviços de segurança e vigilância humana.” -----

----- Havia de facto uma discrepância na proposta. Não sabia se o Executivo queria proceder à alteração, correção, retirar. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que teriam de proceder à alteração porque não estava com a informação correta. Obviamente estava ali um erro e teriam que retificar esse erro. -----

----- **Eleita Maria Catarina Silva (PS)** perguntou se também iriam divulgar a consulta preliminar para saberem onde chegaram a esses valores. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o Executivo decidia retirar a proposta.

----- **Eleito Vítor Carvalho (PS)** referiu que se tinha verificado nas últimas Assembleias de Freguesia a retirada de várias propostas do Executivo por incompetência do Executivo em responder às questões que eram colocadas pelos Membros da Assembleia. Pensava que não era normal haver tantas retiradas de propostas porque isso impactava com os serviços da Freguesia. Portanto, objetivamente o Executivo estava a prejudicar os fregueses, moradores, comerciantes da Freguesia

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:



pelo facto das propostas que iam à Assembleia não serem apresentadas condignamente e bem explicadas.-----

----- Ficasse muito claro a quem ouvia lá em casa que se propostas não eram aprovadas na Assembleia e que impactavam com o funcionamento da Freguesia a responsabilidade era única e exclusivamente do Executivo. Os Membros da Assembleia e as forças políticas apreciavam as propostas, mas não podiam apreciá-las sem estarem na posse de toda a informação, para que todos pudessem conscientemente discutir, aprovar, rejeitar, aquilo que fosse.-----

----- O que não se podia era de Assembleia para Assembleia as propostas acabarem por ser sistematicamente retiradas pelo Executivo pelo facto dos Membros do Executivo não estarem preparados para responder às questões legítimas da Assembleia. -----

----- Não sabia se o Senhor Presidente, na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia e de representante de todas as forças políticas teria algo a dizer sobre essa questão. Gostariam muito que tivesse. -----

----- **Eleito Cláudio Guerreiro (BE)** disse que aproveitando essa questão colocada sobre a retirada de propostas anunciava que também na proposta anterior que foi retirada eram referidos 14 meses, mas depois estava lá colocado de novembro de 2025 a dezembro de 2025. Pedia atenção nessa questão quando a proposta voltasse à Assembleia de Freguesia, para ir corretamente referido o prazo a que se destinava, se eram 14 meses ou 2 meses. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o Executivo estava a pensar corrigir e deixar a correção em ata. Uma vez que estavam a levantar tantas questões e tantos problemas pensaram em retirar. A primeira posição do Executivo era deixar a alteração em ata se pudessem, era só para não estar a criar grandes problemas. -----

----- **Eleita Anna Almeida (CDU)** disse que se a proposta fosse apresentada para votação precisavam de perceber as discrepâncias nos valores entre o ano corrente e o próximo ano. -----

----- **Eleita Joana Teixeira (BE)** disse que não tinha pensado em intervir, mas face a essa resposta, a verdade era que reiteradas vezes estavam a aprovar documentos que foram mal preparados, da informação não ir anexa às propostas e quando eram colocadas as questões não sabiam responder. Não era a simples questão de uma gaffe de um mês que ia na proposta, mas estavam a falar de não saber responder a discrepâncias de 10 mil euros por mês. Portanto, aquilo que estavam ali a querer aprovar com alguma seriedade tinha que lhes ser informado.-----

----- Era uma boa decisão retirar a proposta para que ela fosse preparada, mas era uma preparação não só do documento em si, que fosse bem escrito, mas também da informação que sustentava a decisão do próprio Executivo e que apresentava à Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que então retiravam a proposta para apresentar com melhor preparação numa próxima oportunidade. -----

----- De seguida, nada mais havendo a tratar, foi lida em voz alta, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e submetida à votação, a **Ata em Minuta** referente à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu-se por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos.----

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

ATAS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS (LISBOA)
MANDATO 2021-2025

RUBRICA:

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO ACZ 2.º SECRETÁRIO zc

----- PRESIDENTE -----

[Signature]